

PRÁTICAS DE ATENÇÃO A SAÚDE E O CUIDADO HUMANIZADO A PACIENTE TERMINAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Lília Costa Nascimento¹- *Universidade Federal de Campina Grande-UFCG*

lio1916@hotmail.com.br

Adilma da Cunha Cavalcanti¹ – *Universidade Federal De Campina Grande – UFCG*

adilmacavalcanti@yahoo.com.br

Anderson Gustavo Laurentino Vidal de Negreiros²- *Universidade Federal De Campina Grande
UFCG*

agustavovidal@hotmail.com

Rizocele da Silva³ *Universidade Federal de Campina Grande-UFCG*

rizocele.nf@hotmail.com

Heloisy Alves de Medeiros⁴ *Universidade federal de Campina Grande- UFCG*

heloisymedeiros@hotmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A enfermagem no seu contexto de trabalho compartilha diariamente uma gama de sentimentos seja positivo seja negativo principalmente frente a pacientes em estagio terminal, tendo a humanização como um pilar do cuidado. **OBJETIVO:** Analisar, através das produções científicas presentes, como e prestada a assistência de enfermagem a pacientes terminais. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa onde as buscas foram realizadas nos períodos de março a abril de 2016, nas seguintes bases de dados indexadoras: SCIELO, LILACS e BDENF. Como os critérios de inclusão foram selecionados publicações entre os anos de 2011 a 2016, artigos que estivesse em português, disponíveis online. Como critérios de exclusão tem-se as teses, artigos com ano de publicações abaixo do tempo estabelecidos que fosse de 6 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 11 artigos onde a maioria destes estudos foi desenvolvidos por enfermeiros, fazendo-se perceber a preocupação por tais profissionais em relação ao cuidado a pacientes terminais. Vendo que a ética e o cuidado ao paciente em fase terminal, mantém uma estreita relação, sendo o cuidado de enfermagem, uma atitude de ética mínima e universal. **CONCLUSÃO:** Concluimos que os estudos reafirmam a importância da assistência de enfermagem a pacientes terminais prestada de forma ética. Os enfermeiros enfrentam diferentes situações em que a morte está presente, sugerindo assim a necessidade de voltar os olhares para um cuidado onde a cura não é o objetivo, mas sim a qualidade de vida nos momentos finais.

Palavras-chave: Humanização da Assistência, Cuidados de Enfermagem, Doente Terminal.

¹ Graduandas/os em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Cuité - PB.

⁴ Professora orientadora, Enfermeira, pela UFCG, Campus de Cuité – PB.

IN ODUÇÃO
TR

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

Na área de saúde, os estudos científicos e as altas tecnologias desenvolvidas vêm contribuindo muito para uma melhoria da qualidade de vida da população, tendo em vista que os profissionais da área da saúde estão centralizados entre pessoas que necessitam de assistência e, mais ainda, de pessoas que precisam de cuidados no sentido amplo, principalmente aqueles que estão vivenciando o processo natural de morte e morrer, ou seja, pacientes em fase terminal.

Vale ressaltar que a arte da enfermagem é essencialmente fundamentada no cuidado, enfatizada na valorização da qualidade de vida e bem estar biopsicossocial e espiritual do paciente valorizando assim uma assistência de saúde com visão integral e holística (BRITO, 2013).

A visão e os cuidados sistêmicos e integrais da enfermagem sobre o indivíduo em seu contexto familiar e social é proporcionado a partir do trabalho com as reais necessidades, por meio de uma prática apropriada, humanizada e tecnicamente competente. Sendo casos concretos de doentes em fase terminal, o enfermeiro necessita de recorrer a estratégias terapêuticas planejadas e a um sistema integrado de competências, aproximando-se dos espaços de intimidade,

de

mostrando competências de contato e competências sociais empáticas (SIMÕES, 2010).

A enfermagem no seu contexto do trabalho partilha diariamente de uma gama de sentimentos envolvendo pessoas que estão com doença terminal, tendo assim que manter um equilíbrio emocional com as mais variadas perdas, entre estas os cuidados com internamentos prolongados, tratamentos agressivos, recaídas e ausência da cura. O enfermeiro precisa compreender as várias reações emocionais que as doenças graves causam no indivíduo.

Humanizar os cuidados envolve respeitar a individualidade do ser humano e construir um espaço concreto nas instituições de saúde, que legitime o “ser humano” das pessoas envolvidas, assim, para cuidar de forma humanizada, o profissional da saúde, principalmente o enfermeiro, deve ser capaz de entender a si mesmo, para que com isso atenda as necessidades de cada ser.

Na enfermagem, para um cuidado humano e individualizado ao paciente terminal, é preciso utilizar mais do que conhecimentos científicos; é necessário estabelecer uma relação, na qual o enfermeiro esteja sempre disposto a ouvir o paciente e a informá-lo a respeito que ele poderá a vim passar (BRITO, et.al, 2014).

O paciente em fase terminal tem o direito de saber ou não das informações do

seu estado de saúde, sendo assim este fato deve ser respeitado, tendo em vista que as notícias difíceis vai afetar drasticamente na perspectiva de futuro, e no modo em que se vive. O atendimento a pacientes terminais, ou melhor, em pessoas perto do final da vida, pode representar uma situação de extrema dificuldade para as equipes de saúde, apesar do fato da morte ser um evento inexorável para todos os seres vivos. Portanto, constitui-se como principal objetivo analisar, através das produções científicas presentes, o que se tem publicado a respeito da assistência de enfermagem a pacientes fora de possibilidades terapêutica e como esta é prestada.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizada como aquela em que os resultados de pesquisas sobre determinado assunto são analisados e sintetizados, com o objetivo de aprofundar o conhecimento em determinado assunto.

As etapas desenvolvidas foram as seguintes: identificação do tema, questão norteadora e seleção do material nas bases de dados para elaboração da revisão; estabelecendo critérios para inclusão e exclusão dos trabalhos; sumarização dos resultados encontrados.

A pesquisa do material do material
foi

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

desenvolvida no mês de março de 2016. As buscas foram realizadas online nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências (LILACS) e a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A busca bibliográfica foi realizada a partir da integração dos seguintes descritores encontrados no DeCS, no idioma português: Humanização da Assistência; Cuidados de Enfermagem; Doente Terminal; Atenção a Saúde, foi utilizado o operador booleano AND para aumentar o escopo da revisão. Os critérios de inclusão para a seleção da amostra foi: os estudos que abordassem, no título ou no resumo a temática avaliada; que a publicação estivesse entre 2010 a 2016; que os artigos estivessem em português e disponível online. Foram excluídas da amostra, monografias, dissertações, teses, artigos em inglês e artigos com o ano de publicação anterior a 2010. Nesta ótica, a análise temática segue as seguintes etapas de organização: *pré-análise*, onde é realizada a organização e leitura flutuante do material, *exploração do material*, *tratamento dos resultados*, *interpretação e categorização dos conteúdos*.

RESULTADOS

De acordo com os 11 artigos selecionados para elaboração da pesquisa

fez-se necessário identificar, para melhor representatividade do tema, na (tabela1) as principais informações dos textos na íntegra: autores, título do artigo, ano de

publicação; Objetivos, e a partir destes critérios identificados, houve a construção deste trabalho.

Tabela 1. Representação dos artigos utilizados segundo: ano de publicação, título, autores e objetivos.

Ano	Título	Autores	Objetivos
2010	Relação de ajuda no desempenho dos cuidados de enfermagem a doentes em fim de vida	SIMÕES, R. M. P; RODRIGUES. M. A.	Verificar a importância que os enfermeiros atribuem às competências relacionais na ajuda a doentes em fim de vida.
2010	A importância dos cuidados paliativos na enfermagem.	MONTEIRO, F. F; OLIVEIRA, M; VALL, J.	O objetivo deste estudo foi analisar a produção científica brasileira sobre cuidados paliativos
2011	Reações e sentimentos de profissionais na enfermagem frente à morte dos pacientes sob seus cuidados	MOTA, M.S. et.al.	Objetivou-se conhecer as reações e sentimentos de profissionais da enfermagem frente à morte do paciente sob seus cuidados.
2012	Cuidado de enfermagem: percepção dos enfermeiros assistenciais.	BORGES, M. C.L. et. al	Teve como objetivos compreender a percepção dos enfermeiros assistenciais sobre o cuidado de enfermagem; conhecer as ações desenvolvidas pelos enfermeiros que são reconhecidas como atividades de cuidado.

2012	O cuidado humanizado sob a percepção dos enfermeiros.	SANTANA, J. C. B. et. al.	Compreender o significado da assistência humanizada sob a ótica dos enfermeiros de um hospital em Minas Gerais.
2013	Produção da subjetividade do enfermeiro e a tomada de decisão no processo de cuidar	BUSANELLO, J.; FILHO, W. D. L.; KERBER, N. P. C.	O estudo teve como objetivo compreender a relação entre a produção da subjetividade do Enfermeiro e a tomada de decisão no processo de cuidar, em Enfermagem.
2013	Docentes de enfermagem e terminalidade em condições dignas	SANTANA, J. C. B. et.al.	Este estudo teve como objetivo compreender o significado atribuído por um grupo de docentes enfermeiros sobre o fenômeno da ortotanásia
2013	Espiritualidade da iminência da morte: estratégia adotada para humanizar o cuidar em enfermagem.	BRITO, F. M. et.al.	Objetivou-se investigar a compreensão de enfermeiros sobre conceitos de espiritualidade e de necessidades espirituais do paciente sem possibilidades terapêuticas.
2014	Comunicação de notícias difíceis para pacientes sem possibilidade de cura e familiares: atuação do enfermeiro.	ANDRADE, C. G. A. et. al.	O estudo objetivou investigar a atuação do enfermeiro no que concerne à comunicação de notícias difíceis ao paciente sem possibilidade de cura e a aos seus familiares

2014	Comunicação na iminência da morte: percepções e estratégia adotada para humanizar o cuidar em enfermagem.	BRITO, F. M. et.al.	O objetivo deste estudo foi investigar a percepção de enfermeiros em relação a conceitos de comunicação ao paciente terminal e as estratégias adotadas por eles para se comunicar com o paciente na terminalidade.
2014	O existir da enfermagem cuidando na terminalidade da vida: um estudo fenomenológico.	ALMEIDA, C. S. L; SALES, C. A.; MARCON, S. S.	Este estudo teve como objetivo compreender o sentido e o significado atribuídos, pelos profissionais de enfermagem, ao cuidado paliativo oncológico hospitalar.

Fonte: Arquivos dos pesquisadores, 2016.

DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados revelou muitos estudos acerca da temática investigada. Ao considerar os resultados foi observado que a maioria dos estudos foi realizada com enfermeiros. Observou-se que a ética e o cuidado ao paciente em fase terminal, mantém uma estreita relação sendo o cuidado uma atitude de ética mínima e universal, capaz até de prolongar a sua vida e diminuir seu sofrimento.

Muitos questionamentos éticos foram evidenciados no material estudado, como o direito do paciente morrer em casa e não no hospital que para ele sendo o hospital um ambiente desconhecido, significando necessariamente que a ética

só seguir regras, mas desenvolver a sensibilidade de superar dilemas.

Quando se comunicam más notícias a um doente que passará a uma fase terminal os momentos desta comunicação são difíceis, ocasionando perturbação, quer à pessoa que a recebe, quer à pessoa que a transmite, provocando tanto nos enfermeiros, quanto nos pacientes, medos, ansiedade, sentimentos de inutilidade, desconforto, sendo primordial uma palavra de conforto, um abraço, um aperto de mão, tendo na linguagem verbal e não verbal, um instrumento para promoção de um cuidado humanizado.

A responsabilidade de informar, más notícias é mais do médico, mas ele não é o

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

único responsável por esta notificação, visando que é o enfermeiro a pessoa de maior contato com os pacientes no cotidiano do seu tratamento compartilhando assim necessidades sentidas e vividas (BRITO, et.al. 2014).

O complexo cotidiano de trabalho, com doentes terminais, implica que o enfermeiro regule as emoções, manifeste confiança, capacidade de dedicação ao trabalho, cuidados paliativos e persistência no prazer em aprender, compreensão das emoções e dos sentimentos, capacidade de decisão, de partilha e de cooperação (SIMÕES, 2010).

Para Santana et.al. (2012) afirmam que um dos grandes desafios, hoje, a ser enfrentado pelos profissionais de enfermagem é a humanização da assistência, já que desenvolvimento científico e tecnológico tem trazido inúmeros benefícios e também a desumanização da saúde, não podendo, portanto, a visão de humanização ficar restrita a uma situação de doença ou saúde, pois abrange o cuidado a um ser humano em toda sua complexidade.

Alguns artigos revelam ter observado que os profissionais de saúde são considerados insensíveis e tecnicistas sem ter compaixão pelo outro, mas o não envolvimento emocional pode ser con

siderado uma forma de não se envolver com o problema, sendo assim uma maneira de defesa.

Os cuidados paliativos têm uma abordagem altamente especializada, tendo como principal objetivo assegurar a melhor qualidade de vida possível aos pacientes terminais e sua família, tendo como componente essencial o alívio dos sinais e sintomas e o apoio psicológico, espiritual, emocional e social durante todo o acompanhamento ao paciente e seus familiares, mesmo após sua morte (BUSANELLO, 2013). Desde 1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS) adotou a filosofia dos cuidados paliativos como uma terapêutica humanizada (MONTEIRO; OLIVEIRA; VALL, 2010).

Alguns profissionais reagem negando a morte, nos pacientes em fase terminal o que pode interferir na forma como cuidam do paciente em processo de morte. Outros buscam na naturalização desta a forma de elaborar seus sentimentos, vivenciando este processo de forma mais humanizada (MOTA, 2011).

Para BRITO et. al (2013) Independente de espiritualidade e religião o fato é que há uma importante relação entre estas duas construções. A religião emerge como um fio condutor para o acesso à dimensão espiritual do indivíduo em fase terminal. O aspecto espiritual se revela como uma necessidade humana

básica e inerente a estes pacientes terminais.

Ao avaliar os enfermeiros que estão em cuidados com doentes terminais, se ver a urgência da necessidade de uma educação permanente para estes profissionais, no que refere-se à espiritualidade, sobretudo daqueles que já desempenham o cuidado, em seu cotidiano, com o paciente que vivencia a etapa final da vida.

CONCLUSÃO

O processo de morrer é descrito em cinco fases que são elas: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação onde todos nos seres humanos em algum momento da vida irão passar pelos tais estágios, e, portanto, lidar com a morte do outro nos faz pensar em nossa própria morte.

Os estudos encontrados nesta revisão aponta a necessidade para a formação de profissionais mais sensíveis para o atendimento a pacientes terminais, sendo mais hábeis para lidar com esse tipo de cuidado, diminuindo assim a imagem generalista de um atendimento frio e distante dos pacientes e familiares que se encontram no estado de terminalidade.

Durante toda graduação do curso de enfermagem aprende-se como cuidar dos outros de forma holística, com empatia, mais a grande verdade é que não estamos

pre

parados para enfrentar a perda, mesmo sabendo que a morte é uma das poucas certezas que temos na vida.

Todos os profissionais da saúde, assim como os enfermeiros, enfrentam todos os dias a morte e, independentemente da sua experiência profissional e de vida, quase todos a encaram com certo sentimento de incerteza, desespero e angústia, tendo todos estes sentimentos envolvidos, não podendo esquecer jamais do cuidado humano que é exercitado, vivido e sentido no interior de cada um, envolvendo atos, princípios, valores, ética profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. S. L; SALES, C. A.; MARCON, S. S. O existir da enfermagem cuidando na terminalidade da vida: um estudo fenomenológico. **Rev Esc Enferm.** v. 48, n. 1. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reusp/v48n1/pt_0080-6234-reusp-48-01-34.pdf> Acessado em: 26.03.2016

ANDRADE, C. G. A. et. al. Comunicação de notícias difíceis para pacientes sem possibilidade de cura e familiares: atuação do enfermeiro. **Esc Anna Nery**, 2014. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v22n5/v22n5a15.pdf>> Acessado em: 26.03.2016

BORGES, M. C.L. et. al. Cuidado de enfermagem: percepção dos enfermeiros assistenciais. **Rev Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n1/a06v33n1.pdf>> Acessado em: 26.03.2016

BUSANELLO, J.; FILHO, W. D. L.; KERBER, N. P. C. Produção da subjetividade do enfermeiro e a tomada de decisão no processo de cuidar. **Rev Gaúcha Enferm.** v. 34, n. 2. 2013 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v34n2/v34n2a18.pdf>> Acessado em: 26.03.2016

BRITO, F. M. et.al. Espiritualidade da iminência da morte: estratégia adotada para humanizar o cuidar em enfermagem. **Rev. enferm.** Rio de Janeiro, v. 21, n.4. 2013. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v21n4/v21n4a11.pdf>> Acessado em: 26.03.2016

BRITO, F. M. et.al. **Comunicação na iminência da morte: percepções e estratégia adotada para humanizar o cuidar em enfermagem.** 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n2/1414-8145-ean-18-02-0317.pdf>> Acessado em: 26.03.2016

MOTA, M.S. et.al. Reações e sentimentos de profissionais na enfermagem frente à morte dos pacientes sob seus cuidados. **Rev Gaúcha Enferm.** v. 32 n. 1. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n1/a17v32n1.pdf>> Acessado em: 26.03.2016

MONTEIRO, F. F; OLIVEIRA, M; VALL, J. A **importância dos cuidados paliativos na enfermagem.** 2010. Disponível em: <[http://files.bvs.br/upload/S/1806-](http://files.bvs.br/upload/S/1806-0013/2010/v11n3/a1470.pdf)

[0013/2010/v11n3/a1470.pdf](http://files.bvs.br/upload/S/1806-0013/2010/v11n3/a1470.pdf)> Acessado em: 26.03.2016.

SANTANA, J. C. B; SANTOS, A. V; et al. Docentes de enfermagem e terminalidade em condições dignas. **Rev. bioét.** v. 21 n. 2. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bioet/v21n2/a13v21n2.pdf>> Acessado em: 26.03.2016

SANTANA, J. C. B. et.al. O cuidado humanizado sob a percepção dos enfermeiros. **Rev. Enfermagem Revista.** V. 15. N° 01 . Jan/Abr. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/327>> Acesso em: 26.03.2016

SIMÕES, R. M. P; RODRIGUES. M. A. Relação de ajuda no desempenho dos cuidados de enfermagem a doentes em fim de vida. **Esc Anna Nery.** 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n3/v14n3a08.pdf>> Acessado em: 26.03.2016